

EDITORIAL

ORGANON 21 inaugura a nova política editorial dessa Revista, apresentando-se constituída por dois *núcleos temáticos*, uma *seção livre* e uma *seção de resenhas*.

Com essa estrutura, procurou-se resguardar a idéia de unidade temática implantada na gestão anterior, por julgá-la uma forma produtiva de organização do saber. No entanto, a imposição de uma linha investigativa pode impedir a revista de acolher trabalhos significativos, por não se enquadrarem na temática proposta.

Assim, para neutralizar essa possível restrição, foi introduzida a seção livre que pode acolher trabalhos não inscritos no tema central.

O núcleo temático do presente número traz à discussão a polêmica e sempre contemporânea questão da lusofonia — unidade ou dispersão? —, bem como artigos sobre literatura e cultura portuguesas, sob a responsabilidade da professora Maria Luiza de Carvalho Armando.

A *seção livre* desse número reúne dois trabalhos que analisam *Macunaíma* e *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade. Esse enfoque, excepcionalmente específico, sinaliza a passagem do centenário de nascimento do grande escritor, transcorrido em 1993.

A *seção de resenhas* faz-se igualmente presente, complementando a nova fisionomia dessa Revista.

É com satisfação que esse número estampa a nominata do Conselho Editorial de ORGANON.

Trata-se de um conselho consultivo amplo e multidisciplinar, integrado por doutores em diferentes áreas do conhecimento lingüístico e literário, retratando a feição diversificada do corpo docente de nosso Instituto de Letras.

Por fim, desejo salientar que esse número foi editado com verbas do Instituto de Letras, cabendo-me agradecer a sua direção, na pessoa da prof^a Maria da Graça Krieger.

Assim, a nova estrutura da Revista ORGANON testemunha sua capacidade de renovação, realizando, na prática, seu destino de instrumento de trabalho.

Freda Indursky
Diretora